

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Dr. JULIO HILARIÃO VAZ



Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA



Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XII

Melgaço, 1 de Abril de 1958

DISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 164

MONS. PIETRO FIORDELLI, Bispo de Prato nos tribunais civis italianos

ACTIVIDADE COMUNISTA CONTRA O INTRÉPIDO BISPO

Mons. Pietro Fiordelli, o bispo mais novo da Itália, entrou em Prato em 3 de Outubro de 1954.

A cidade de Prato tem umas quarenta mil almas e destas, perto de 13.000 operários são da industria têxtil, e quase todos possuem carteira do partido comunista.

O bispo aproveitou a sua primeira pastoral datada da quaresma seguinte, para orientar o povo da diocese sobre a doutrina cristã do matrimónio e da familia.

A resposta vermelha não se fez esperar; dias depois aparecia no jornal comunista de Prato um artigo intitulado «O bispo, inimigo das mães e da humanidade».

Foi nessa situação de conflito entre comunismo e religião que o bispo se viu obrigado a agir.

COMO SE INICIOU A QUESTÃO ENTRE O PARTIDO COMUNISTA E MONS. FIORDELLI

A 12 de Agosto de 1956, Manro Bellandi, militante vermelho, contraiu matrimónio civil com Loriani Nunziati, católica praticante.

Antes do casamento os parentes de Loriani procuraram Mons. Fiordelli para que intervisse. O bispo falou com a noiva que lhe disse que desejava casar-se na Igreja mas que seu noivo se opunha terminantemente. Mons. Fiordelli advertiu-a então, e aos pais do grave escândalo que causariam com o casamento civil.

O acto com grande barulho foi realizado no domingo anterior ao dia da Assunção, 15 de Agosto, uma das principais festas na Itália. Os assistentes foram depois convidados para um restaurante da praça da catedral,

e os noivos colocaram-se, por ultimo, diante da igreja para receber as felicitações.

Esse escândalo, fez com que Mons. Fiordelli publicasse no domingo seguinte uma pastoral, lida na igreja paroquial da noiva, condenando o casamento civil de pessoas baptizadas e referindo-se ao casal como pecadores publicos culpados de concubinato.

A IMPRENSA COMUNISTA PREPAROU O AMBIENTE DA MENTIRA

Bellandi denunciou em julho de 1957 Mons. Fiordelli acusando-o de lhe haver causado com a pastoral grave prejuizo e inclusive a ruina do seu comércio.

Logo a imprensa comunista lançou furiosa campanha contra o Bispo de Fiordelli, e fazia-o com espantosas mentiras, acusando-o de perseguir os parentes do casal, obrigá-los a baptizar o filho e influir nos bancos de Prato para que não concedessem créditos a Bellandi. Este último caiu doente e quando convalescia no hospital chegaram a dizer que o bispo mandara «sicários» seus para atentar contra o enfermo.

Mons. Fiordelli refutou as acusações como totalmente falsas. Ninguém havia so-

(Continua na 3.ª pag.)

Carta do Brasil

São Paulo, 26 de Março
Primeiramente abraço com todo o meu coração «A Voz de Melgaço».

Parte hoje no Vera Cruz com destino a Critóval o sr. António José Esteves e sua esposa D. Maria do Outeiro Esteves. Peço a Deus, para que tenham uma feliz viagem.

Veio do Rio de Janeiro a São Paulo, em visita a José Porfírio Lourenço o sr. Abilio Rodrigues, filho do sr. Augusto Rodrigues do lugar da Balsada.

Fiquei, agradecido, e a minha satisfação foi grande, ao vê-lo forte e com coragem de enfrentar a vida cá no Brasil. Abraços para toda a familia Carlos Augusto Alves que se encontra em S. Paulo, em visita a sua familia e amigos. Respeitosos cumprimentos desejando-lhes festas alegres.

A Manuel Francisco Domingues que se encontra estabelecido na cidade de Governo envio-lhe sinceros cumprimentos.

D. Aurora de Jesus Rodrigues, D. Estefânia Gomes e familia António Pires, de S. Gregório encontram-se bem de saúde. Cumprimentos a todas as suas familias e festas da Páscoa muito alegres.

Para Manuel Augusto Fernandes, Manuel José Couso e familia José Francisco Bernardo e familia Augusto Jaime Domingues e para todos os meus conterrâneos amigos umas festas da Páscoa muito alegres.

José Lourenço

Bodas de Oiro Sacerdotais do Sr. Dr. Clemente Ramos

No dia de S. José festejou as Bodas de Oiro Sacerdotais o culto e apostólico sacerdote, Dr. Clemente Ramos.

O Sr. Dr. Clemente Ramos é natural de Insalde, Paredes de Coura, e foi aluno distinto do Seminário de Braga, onde leccionou com brilho, depois de se haver formado com assinalado êxito na Universidade Gregoriana.

O saudoso Arcebispo de Evora, D. Manuel da Conceição Santos, desejou-o ao seu lado, na vasta e histórica Arquidiocese de Evora.

Há longos anos, que calorreia a planura alentejana, como um vulcão a levar o fogo do Coração de Jesus às almas.

E no Seminário Arquidiocesano, no Liceu daquela cidade e na Escola Agrícola, tem sido um grande mestre, um excelente pedagogo.

Nas férias escolares percorre o país, em serviço de pregação e, quando volta ao Seminário, sente que deixou a palavra de Deus nos corações dos ouvintes, sacrificando a saúde e o legítimo descanso, e, muitíssimas vezes, rejeitando a esmola que lhe oferecem pelo seu serviço.

O Dr. Clemente Ramos é um dos sacerdotes de maior valor no clero português.

Com razão, pois, Evora se associou às Bodas de Oiro Sacerdotais do virtuoso Sacerdote, bodas estas que desejou fossem, unicamente, junto do Sacrário.

De manhã, o Sr. Dr. Clemente Ramos fez a meditação aos seminaristas, celebrando, em seguida a Santa Missa, na capela de S. José, acolitado pelo rev. do Reitor do Seminário, cônego Dr. José Filipe Mendeiros, seu antigo aluno.

A Santa Missa foi acompanhada a cânticos, e a ela assistiram superiores, alunos e algumas senhoras do Apostolado da Oração de Evora, de que o Sr. Dr. Clemente Ramos é muito digno Director Arquidiocesano.

As 19 horas, na capela principal do Seminário, com a assistência de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo de Evora, acolitado pelos rev. dos Cônegos Dr. José Filipe Mendeiros e Henrique Marques, este, Director do Colégio Diocesano, foi cantado solene Te Deum.

O Sr. Dr. Clemente Ramos, acolitado pelos Diáconos Guilhermino Barros e Júlio de Melo, expôs o Santíssimo, tendo subido ao púlpito o tereiranista de Teologia, Júlio Luís Esteves, que falou do sacerdócio católico.

Entoadado o Te Deum, a Schola Cantorum do Seminário, sob a regência do maestro cônego Dr. José Augusto Alegria, cantou-o em bela polifonia, bem como o Tantum Ergo.

Dada a bênção do Santíssimo Sacramento, realizou-se a cerimónia do beija-mão iniciada por Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo, seguido do ilustríssimo Cabido, Sacerdotes, Seminaristas e numerosas pessoas da melhor sociedade eborense.

«Voz de Melgaço» sauda o Sr. Dr. Clemente Ramos, a quem deseja longa vida para glória de Deus e bem das almas.

FESTAS COMEMORATIVAS DO 1.º CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES DE LOURDES

Como já foi dito, a Mesa da Confraria do Sameiro, de harmonia com Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, promove importantes festas, em Braga e no Sameiro, nos dias 29, 30 e 31 de Maio próximo e 1 de Junho, comemorando, assim, faustosamente o 1.º Centenário das Aparições de Lourdes.

“A Voz de Melgaço,”

deseja a todos os seus colaboradores e assinantes

BOAS FESTAS DA PÁScoa

Por Paderne

Só Há Miséria Sem Deus...

Paços, 25

Falecimentos—Após prolongado sofrimento faleceu no lugar de Várzea, o sr. António Armada, de 54 anos de idade, no passado dia 22.

Esposo estremecido e pai amantíssimo, deixa na maior dor toda a estimada família.

O seu funeral realizado no dia seguinte demonstrou bem quanto o extinto era estimado, pois nele se incorporaram muitas pessoas apesar do tempo invernosso que se fez na hora do acompanhamento.

Paz à sua alma e à família enlutada o nosso cartão de sentimentos.

Também no passado dia 23, faleceu no lugar do Pinheiro a sr.ª Maria Caldas, viúva, de 68 anos de idade.

Ficando viúva muito nova pois foi apenas dois meses casada com o sr. José Fernandes Pereira, "o Zé do Convento", devido ao seu porte correcto era o modelo de viúvas.

O seu funeral, realizado no dia seguinte foi bem uma demonstração de pesar, pois nele se incorporaram muitas pessoas e em muitos olhos se viram lágrimas sinceras dos muitos pobrezinhos de quem era muito amiga.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada o nosso cartão de condolências. — (C.).

Penso, 25

Gri... gri... gri...

Em 19 do corrente deu-se um triste caso que contristou os corações de toda a gente:

Foi o seguinte: neste mesmo dia, o sr. Casimiro Fernandes e seu cunhado, e outro foram a Chão do Peireiro nos limites do Pomar acabar de abater um pinheiro que tinha sido derrubado por um temporal. O referido pinheiro tinha um grande buraco no pé. O sr. Casimiro e seu cunhado pu seram-se no trabalho para o acabar de abater. De repente cai sobre o Casimiro uma porção de terra que o soterrou. Os companheiros que ficaram com ferimentos de pouca importância tentaram salvá-lo. Com sacrifício chegaram a desenterrá-lo trazendo-o para sua casa. Chegou o médico mas tudo debalde, pouco depois faleceu.

O falecido tinha 48 anos e era casado. Tinha um filho. O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as classes acompanhando-o à última morada a confraria das Almas Sr.ª do Rosário. O falecido era muito estimado por todos por ser correcto e cumpridor dos seus deveres. O funeral esteve a cargo da agência funerária da sr.ª Viúva Manuel Cactano da Rocha, desta freguesia.

O infeliz que descanse em paz eternamente junto de Deus.

A comissão da festa da Senhora da Cabeça que se realiza em 8 do mês próximo já anda com força de vontade a pedir fundos para a realização da mesma.

Senhora da Cabeça os ajuda. — C.

ERRARE HUMANUM EST — Quem poderá dizer que, durante a vida, não tenha errado, pelo menos uma vez?

Feliz daquele que, antes da morte, reconhece o mal feito e, a tempo, consegue remediá-lo.

Está neste caso o nosso amigo António Almeida que, numa hora pouco feliz, plantou umas videiras em parte do terreno destinado à avenida de Merelhe. Mas bastou que o Sr. presidente da Junta lhe fizesse ver a oposição do povo, para fazer a transplantação das ditas videiras.

Os nossos parabéns a ambos!

E' que há homens cuja palavra só tem valor, quando dita perante o notário, e em voz alta. Bem se diz que, numa loja de ferragens, por boas que sejam, numa esquina aparece um ferrancho de nulo valor.

O caso da escola da nossa vila é demasiadamente vergonhoso. Ainda não vi tanto desleixo em qualquer outra parte.

Se há dificuldades em fazer obras na antiga «Conde de Ferreira», dando-lhe mais um andar, e assim poderiam aí funcionar 4 lugares, não me parece que uma delas seja o facto de os autocarros passarem junto a ela, pois nas mesmas condições estão, além das já indicadas na «Voz de Melgaço», a de Cedofeita no Porto, a de Vila do Conde, a de Esposende, a de Afife e a de S. Gregório.

Não será o facto dessa obra ir prejudicar a vista de prédios vizinhos?

Ao fundo dos campos da Calçada, abrindo uma avenida até à garagem tam-

PEÇA EM 1 ACTO

por Alberto Magno

Emília (comovida) — Nada tens a agradecer-me, Marta. Sei muito bem que a minha obrigação não é outra senão a de cumprir tanto quanto possível o meu dever. (Aproximando-se do berço)... Que lindo menino!... E' o mais novo?

Marta — E' sim, minha senhora.

Emília (lançando um olhar terno para os outros) — Cuidados! Como todos dormem descansados!...

Marta — E sabe Deus com que fome adormeceram...

Emília (procurando esconder uma lágrima rebelde) — Bem, vou-me embora...

Marta — Já, senhora D. Emília? Mas se ainda agora...

Emília (interrompendo-a com um sorriso forçado) — Pois sim, Marta, mas é que não posso demorar-me muito. A esta hora provavelmente, já o António está em casa e, como as criadas não sabem dizer-lhe onde fui — porque eu também lhes não disse — deve estar em cuidados. Não sabes como era, quando lá estavas?

Marta — Sei sim, minha senhora, lá isso é verdade.

Emília (já no limiar da porta) — Então adeus, minha filha. Breve virei visitar-te.

Marta — Adeus, senhora D. Emília. (Fechando a porta volta ao mesmo sítio monologando). Sim, Deus saberá compensá-la por tanta bondade!

CENA III

Marta e Francisco (entrando).

Marta (vendo-o entrar) — E's tu Francisco?!

Francisco (mal humorado) — Não vês? Sempre saíste uma lesma... E' sempre a mesma cantiga. Arre diabo! Dá-me de comer que de leria ando eu cheio.

Marta — Levanta-se entristecida com a brutalidade do marido e, sem dizer palavra, vai à cozinha buscar a comida.

Entretanto...

CENA IV

Francisco (pensativo) — Isto não pode continuar. E' necessário que dê novo rumo à vida... Ora essa!... Põem-me na rua sem mais nem para quê?! Há-de pagarmas aquele grandíssimo vilão. Bem me dizem eles que devo vingar-me e... vingar-me-ii!

(2) — *Continua.*

Nota do Autor — Esta peça (se peça lhe posso chamar) — que teve o início da sua publicação no número anterior, não tem qualquer pretensão literária. Longe disso! Encontrava-se há quase um ano na Redacção deste nosso querido jornal! Não tinha mesmo já esperança na sua saída. Demais eu sei bem que não presta. Todavia não quero fazer-lhe modificações. Que mais não seja ela marca para mim, melhor, recordar-me-á sempre a idade dos quinze anos em que o sangue me fervia nas veias num sinal de entusiasmo por entre as perspectivas dum mar de rosas...

Prado, 25

A nossa festa maior

Estamos a pouco mais de quatro meses das festas que por ocasião da passagem do 17.º centenário do martirio do nosso glorioso Patrono, São Lourenço, no próximo futuro mês de Agosto aqui se devem realizar, e, segundo me consta, a Comissão das mesmas está na dis-

posição de dentro de dias proceder ao primeiro peditário, a fim de ocorrer às despesas com a impressão de listas, circulares, programmas provisórios, etc. etc, que serão enviados a todos os pratuenses ausentes, onde quer que se encontrem.

Este procedimento é digno de todos os aplausos e louvores, pelo que neste primeiro peditário todos devem ter presente a máxima que diz: — vale mais um toma do que dois te darai, e aquela outra latina que ensina: — bis dat qui cite dat. Por outras palavras: — quem não puder dar dez dê só cinco, mas dê, não fique a dever, e dê depressa...

Grilo

FALECIMENTOS: — Com a bonita idade de 92 anos, faleceu há dias no lugar do Outeiro a Sr.ª Albina Rosa Alves, mãe querida do Sr. Anibal de Brito. A' família enlutada os nossos sentimentos.

Há tempos, como noticia na ocasião oportuna e não saiu no jornal não sei por que motivo, também faleceu no mesmo lugar, a sr.ª Ana Gonçalves (fecha) esposa do sr. José Dinis Monteiro. Que descanse na paz do Senhor são os meus votos.

Também chamei atenção nessa ocasião à Junta de freguesia, para o caso seguinte: é que ali perto da Ferraria, mesmo junto ao caminho público, existe um tanque, que quando está cheio, podem muito bem afogar-se as crianças; era bom dizia eu, que mandassem o proprietário, vedar esse tanque, para que um dia, os pais das crianças não venham a sofrer um desgosto. Fica dito.

Outro assunto: esta freguesia tem andado alarmada, devido a um demente que é do lugar de Viladraque, e cujos pais são lavradores abastados e tem rendimentos para o poderem internar numa casa de saúde. Portanto peça a quem dê direito que tome as necessárias providências, para de futuro se não darem casos tristes. Fica exposto à consideração de quem de direito.

MOVIMENTO RELIGIO.

SO: — Hoje, vinte e cinco de Março, dia em que a S. Igreja comemora a festa da Anunciação do Anjo S. Gabriel a N. Senhora, e também porque fez cem anos que Nossa Senhora apareceu em Lourdes a S. Bernardette dizendo-lhe: eu sou a Imaculada Conceição, houve na capela de N. Senhora de Lourdes, missa cantada pela J.A.C. desta freguesia e sermão feito pelo Rev. mo P.e Fernando, da vizinha freguesia de Cristóval. O sermão foi promessa do sr. José Pereira Novais, que se encontra ausente em França. Que Nossa Senhora o ajude são os votos do C.

E vamos para a frente!...

No Porto, onde seu marido a acompanhou, foi submetida a uma delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria Júlia Dantas Ribeiro, esposa muito querida do nosso particular amigo sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro. — C.

Mons. Pletro Fiordelli, Da Vila

Março, 25.

(Continuação da 1.ª pág.)

frido perseguição, embora o casal estivesse sujeito à pena disposta no direito canónico e a única publicidade dada ao caso foi devida à imprensa comunista, enquanto os jornais católicos guardavam silêncio.

Quanto ao baptismo do filho dos Bellandi, ficou claro que fora pedido por parentes próximos com conhecimento da mãe.

Os banqueiros de Prato nada sabiam sobre a recusa de crédito até quando isso apareceu nos jornais, um funcionário declarou que o motivo de não fazer empréstimos a Bellandi devia-se à sua falta de garantia, e não por ter contraído casamento civil.

«L'OSSERVATORE ROMANO» COMENTA O FACTO

Muito antes do julgamento, «L'osservatore Romano» publicou um editorial a propósito do «caso de Prato».

«Os jornais italianos, escreve «L'osservatore Romano», ocuparam-se amplamente do que ficou sendo conhecido como o «caso» do Bispo de Prato: alguns jornais o fizeram para dar pretexto a uma renovação acérrima da campanha anticatólica, na qual estão empenhados; outros para examinar — nem sempre com competência necessária — os aspectos jurídicos do caso.

«Este é grave, porque diz respeito à própria liberdade da Igreja e ao exercício da jurisdição em domínio que lhe é exclusivo.

«Nosso jornal absteve-se até agora voluntariamente de intervir, esperando que cessasse todo o rumor, em larga parte artificial, que era feito em torno do assunto, para então expor algumas ponderações».

Depois de recordar as verdades teológicas e jurídicas, que resultam da celebração do matrimónio entre católicos escreve «L'osservatore Romano»:

«Para concluir, diremos ser incontestável que, em se tratando de um sacramento, compete à Igreja regulamentar o casamento dos católicos; que para a Igreja o único casamento válido entre católicos é aquele que é celebrado segundo as normas do Direito Canónico; que o casamento «civil» entre católicos não é casamento; que dois católicos unidos apenas civilmente devem ser considerados como concubinos públicos e, por conseguinte, como pecadores públicos.

«Logo, se dois católicos, recusando o casamento religioso, se unirem apenas civilmente, a Igreja tem o direito e o dever de condená-los. E isto é mais verdadeiro ainda com respeito às nações — entre as quais, graças a Deus, se encontra a Itália — onde as leis do Estado concedem efeitos civis ao casamento religioso. Por conseguinte, a recusa deste casamento implica ainda uma maior obstinação e até mesmo uma «contumácia» no sentido jurídico da palavra.

«Sendo assim, a Instrução de 1.º de Julho de 1929, da Sagrada Congregação dos Sacramentos nos Ordinários Locais da Itália, prescreveu com justeza: «Os católicos que pretendem contrair matrimónio têm a grave obrigação de celebrar apenas o casamento religioso, pelo qual obtêm os efeitos civis, pois não há nenhum motivo, nenhuma desculpa, nenhum pretexto para omiti-lo. Se os esposos católicos ousarem casar-se civilmente, embora com a intenção de celebrar em seguida o casamento religioso, seriam tratados como pecadores públicos».

«E à luz destes princípios que deve ser encarado o caso de Prato. Nesta localidade, dois baptizados católicos se uniram fora da Igreja deviam ser considerados como concubinos públicos e como pecadores públicos. As pessoas em questão apresentaram queixa, e o Bispo foi citado em julgamento, sob a acusação de difamação agravada.

«Muitos se limitaram a considerações puramente exteriores e secundárias, que não tocam o fundo da questão».

«Esta é única e jurídica e concerne ao direito da Autoridade Eclesiástica de se pronunciar publicamente sobre casos como o caso em questão. A Igreja tem sua organização jurídica, tem suas leis; seus membros têm obrigações. Quando ocorre alguma transgressão voluntária e deliberada de suas leis e de sua disciplina, especialmente numa matéria cuja importância e gravidade de não escapam a ninguém, a Autoridade Eclesiástica tem pleno direito de declarar e de tornar conhecida a posição na qual os responsáveis se colocaram, em consequência do seu acto».

A CONCORDATA ENTRE O VATICANO E O ESTADO ITALIANO E O «CASO DE PRATO».

«L'Osservatore Romano», no editorial citado aborda, também, o «caso de Prato» à luz da Concordata entre o Vaticano e o Estado Italiano, e fá-lo nestes termos:

«O leitor terá sem dúvida reparado que a até o momento não foi feita nenhuma alusão à Concordata. Com efeito, trata-se aqui de um direito inerente à Igreja, anterior a qualquer Concordata e subsistindo mesmo sem Concordata. Impedir e contrariar este direito será praticar um abuso. Na Itália, porém, existe uma Concordata que declara — artigo 1.º — que «a Itália assegura à Igreja católica o livre exercício de seu poder espiritual... assim como de sua jurisdição em matéria eclesiástica». E artigo 2.º: que os Bispos «podem publicar livremente e até mesmo afixar... as instruções, regulamentações, cartas pastorais, boletins diocesanos e outros actos referentes ao governo pastoral dos fiéis e que julgarem de seu dever publicar no quadro de sua jurisdição». E indubitável que as notificações nas quais um Bispo declara que dois baptizados unidos apenas civilmente devem ser considerados concubinos públicos e pecadores públicos constituem um acto de «exercício espiritual» de verdadeira «jurisdição em matéria eclesiástica... concernente ao governo espiritual dos fiéis, no quadro de sua jurisdição». Impedi-los ou opor-lhes obstáculos será, não sómente violar um direito da Igreja, como também entrar em oposição com a Concordata».

CONDENAÇÃO DE MONS. FIORDELLI

Contra todo o direito e contra a lei expressa na Concordata entre o Vaticano e o Estado Italiano, Mons. Fiordelli, Bispo de Prato, foi condenado, por difamação, não obstante a própria acusação oficial haver pedido a absolvição do Bispo.

Razão desta condenação? Escreveu-se, em Pastoral, assinada pelos Bispos da Lombardia, à frente dos quais o Arcebispo de Milão, nestes termos: «Vitória do comunismo ateu».

Confirmação desta declaração episcopal são os factos seguintes: o Presidente da Câmara de Prato, M. Ro-

(Continua na 4.ª página)

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Folgadas como estavam de há dois anos a esta parte não darem fruto, este ano, aqui, as laranjeiras frutificaram de tal modo que quase se podia dizer terem dado tantas laranjas como folhas. E com esta farturinha... adivinha-se já que adveio o barateamento destes deliciosos citrinos, e consequentemente a andança dos mesmos pela boca de toda a gente, com o que muito e muito nos regosijamos.

Mas... se nos regosijamos com a abundância e a barateza das laranjas, outro tanto não podemos fazer já para com o procedimento — até certo ponto criminoso — daqueles desleixados que as comem e que, propositada ou inconscientemente, espalham as cascas pela via pública, atentando, assim, contra a segurança do transeunte, que a todo o momento está sujeito a malhar com a ossada no chão e daqui a ter de ir parar ao Banco do hospital, a fim de consertar um ou outro osso danificado.

Isto por um lado... que pelo outro tal procedimento não é próprio de gente aseada, mas tão somente acto de suínos.

Não haverá no velho, podre e careomido, Código de Posturas deste Município, legislação que preveja o facto apontado...? E se há, não haverá por aí uma autoridade caridosa que meta os transgressores nos eixos, applicando-lhes a terapêutica da Lei?...

Crispino

Televisão — Tanto no «Café Melgacense» como no dos «Caçadores» desde há alguns dias que o habitante local, enquanto sorbe uma chávena de negro, aromático e delicioso café, pode agora assistir aos programas da Televisão Portuguesa, que ali são captados em muito boas condições.

Tinhamos, pois, razão quando há dias aqui escrevemos não vir longe o dia em que as ondas deste maravilhoso invento chegariam a todos os recantos da terra; mas parece-nos que o mesmo vai fazer mal ao cinema... tanto como este fez ao teatro, facto que poderá ser chorado pelos chamados *bota-de-elástico*, que não por nós que somos

Desastre mortal — Quando, no pretérito dia 19, no monte do Chão do Pereiro, limites da freguesia de Penso, Casimiro Fernandes, José Solha e Manuel Esteves Reuengo, respectivamente, de 35, 30 e 32 anos, e todos da referida freguesia, serravam um pinheiro, este resvalou colhendo mortalmente o Casimiro e causando ferimentos no último, que, depois de ser socorrido no Hospital da Misericórdia desta Vila, recolheu a sua casa. O Solha saiu ileso deste lamentável desastre.

Outro desastre — Também, há dias, quando o sr. Abel Durães, soldado da G.F. em serviço no posto de Portovivo, da freguesia de Chaviães, seguia numa motocicleta, conduzida pelo seu proprietário sr. Amadeu Gomes, do lugar da Portela da referida freguesia, caiu do que lhe resultou fractura numa perna, pelo que foi conduzido ao Hospital desta Vila, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, após

Futebol — No campo do Monte de Prado, realizou-se, ante-ontem, uma partida amigável de futebol entre os grupos «Sporting C. Melgacense» e «Real C. Vasco da Gama», de Braga, cujo resultado, como de costume, sorriu aos donos da casa por 3-1. O tempo é que esteve de inverno implacável.

O tempo e a agricultura — Não tem cessado de cho-ver, o que, além do mais, nesta quadra, é prejudicialíssimo para as árvores de fruto que se mostram exuberantemente floridas. Também as enxertias e a plantação de batatas pelo motivo apontado têm marcado passo...

— Agora, aos interessados, lembramos que em Abril podem semear: — abóboras, agriões, aipo, alfacs, alho-porro, beringelas, beterrabas (todas), cenouras, coentros, couves diversas (especialmente couve-flor), ervilhas, espinafres (todos), feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, rabanetes, salsa, tomates, etc.

— Continua a plantação de batatas; tosquia-se o gado lanígero; ultimam-se as enxertias, plantações de videiras e árvores de fruto; vão-se já preparando os pulverizadores e enxofradeiras e, nas terras de sequeiro, fazem-se as sementeiras de milho e feijão.

Em Abril águas mil coadas por um mandil.

CANTO DOS POETAS

ÂNSIA

Cantar?
Sim, quero cantar
Quando sair deste poço fundo
P'ra entrar no mundo;
No mundo dos meus dias,
Onde não há sonhar
Nem mar
Nem elegias...

Quero rasgar o ventre
Doutro tempo
Melhor formado
Rasgá-lo com energia
E nele entrar,
E descançar
Meu corpo sujo
De poeira,
Ferido,
Escarnecido,
Atorreado...

Quero não ter dor...
Que não seja papel a minha carne...
E que o meu sangue
Tenha uma cor
Mais verdadeira...

Oh! Como quero cantar
A vida inteira!
Mas diferente
Da outra gente.
Que isto é gritar...

Braga, 23-3-58.

Alberto Magno

SONETO

O MAR

Quem és ó mar? Um vasto e fundo poço
Rugindo dia e noite, sem parar,
Espumando raivoso no estgar
Dum horrendo, fenomenal colosso.

Quem és? Um enorme catre de vidas
Perdidas outrora contigo em luta
Mas tu, ó que horror, ganhaste a disputa.
Ficaram em todo sempre esquecidas.

Mas não te quero mal por isso, ó mar.
Por isso não és mau, como supus...
És a estrada do mundo, o coração.

A Fé por ti longe se foi levar
Mereces os louvores de que és jus
És um monstro sim, mas bom e são.

ALBERTO MAGNO

S. Paio, 24

Nestes dias têm partido para França alguns conterrâneos. Oxalá que tenham boa viagem e regressem com alegria.

—As últimas chuvas transformaram os caminhos, principalmente os de cima, em verdadeiros córregos que muito prejudicam as serventias dos montados.

—Ao novo sr. Presidente da Câmara pedimos mais um pouco de atenção para a nossa grande freguesia e desejamos que seja muito feliz no espinhoso cargo que assumiu.

—A toda a prezada Direcção deste jornal e queridos amigos desejamos uma boa Páscoa. — (C.).

Gazetilha

Ventura confunde...
alhos com bogalhos...

Ventura de rompante
Entra num restaurante
(De larica já danado...)
E não vendo vivas almas
Bate rijo suas palmas
P'ra chamar o criado.

De alba toalha no braço
E com seu quê de madraço,
(Sem que viesse a correr...)
Pronto chegou o servente
Que de modo indolento
Logo começou a dizer:

—Tenho miolos de vitela,
Rim de boi em cabidela,
Uma lingua com'um sino,
Pés e tripas de carneiro
Fofa bofe de cordeiro,
Cabeça e peito de suíno!...

Ventura que já oirava
Co'a larica que o mimava...
Com toda aquela futrica
Linda mais oirada ficou
Vai daí, abriu a boca, bocejou
E, distraído, replica:

—Pois eu, Ventura seu criado,
Tenho um dente cariado,
Sofro muito da diabetes
E de bronquite asmática,
Trago uma aguda ciática
E...tenho calor e joanetes!...

Portanto, meu pobre amigo,
Oiga bem o que lhe digo:
—Deixe-se de palarras
E traga-me imediatamente
Uma pratada valente
De bacalhau com batatas!...
M.

Parada do Mante, 26

DESOBRIGA PASCAL:—
Foi no dia 17 a desobriga
Paçal nesta freguesia, e
muito poucos seriam os que
não se abeiraram da mesa
eucarística. Pois a nossa gen
te é católica e crente.

Entrou a primavera, mas
entrou fria e chuvosa. Pois
a outra lua foi sempre a
chover e fria e esta conti
nua na mesma forma: frio,
vento e chuva. O vento por
vezes ciclónico parece que
há-de levar tudo na sua fren
te. Os serviços da lavoura
estão atrasadíssimos: ainda
há videiras sem podar, o
que nos anos transatos não
acontecia, neste tempo. Ain
da há muitas videiras sem
atar. Os nossos lavradores
não tem mato nem lenha
às portas porque o tempo
não tem permitido. Ainda
se não fizeram as sement
eiras da batata, pois tem
chovido constantemente. Os
nossos lavradores vêm-se m
apuros com o mantimento
dos gados. Pois de principio
não tinham ervas, botaratur
-lhe feno. Agora poucos são

Declaração

Em 15 de Outubro de 1957, «A Voz de Melgaço» publicou uma «Declaração», da autoria do sr. António José Monteiro, datada de 28 de Setembro de 1957.

Para efeitos judiciais, e de harmonia com o parágrafo 1.º do artigo 19 do Decreto n.º 12.008, o Director de «A Voz de Melgaço» declara «que não teve conhecimento do escrito «Declaração», inserta na quarta página do número 153, da autoria de António José Monteiro, e que se ele declarante a tivesse lido não lhe daria publicidade».

Dr. Octávio Medeiros

Foi promovido à primeira classe o muito digno Agente do Ministério Público, Dr. Octávio Medeiros, que nesta vila deixou sinceras amizades pela sua conduta modelar de magistrado.

Por tal motivo o felicitamos calorosamente.

Dr. José Joaquim de Abreu

«Licenciado José Joaquim de Abreu, conservador dos Registos Civil e Predial de Melgaço — aplicada a pena de noventa dias de suspensão de exercício e vencimentos, nos termos do n.º 6 do artigo 11.º do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, com referência ao n.º 3.º do artigo 21.º e n.º 3.º do parágrafo único do referido artigo do mesmo estatuto».

(Do «Diário do Governo» de 27 de Março de 1958)

Sociedade

REV.DO JOSE' ALBERTO GOMES DE SOUSA

Aniversários

FAZEM ANOS: — hoje a s.ra D. Isaura Gomes de Sousa e as meninas Maria Cândida da Cunha Esteves; amanhã a menina, Maria Augusta Lourenço e o sr. Paulo da Cruz Domingues; no dia 3 o sr. Manuel Bernardo de Araújo; no dia 5 os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 7 o sr. Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8 a s.ra D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9 a s.ra D. Ana Maria Lima Peres Dias e os srs. Abel Francisco Pereira, Manuel Lourenço da Rocha, e arquiteto Luis Manuel de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 10 a menina Maria Alice de Lima, no dia 11 a s.ra D. Beatriz de Jesus Mendes Pinto Ribeiro, os srs. Eduardo Henrique Pinto Ribeiro e Jaime Macker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo, e no dia 13 o sr. António Augusto de Melo, e no dia 14 a s.ra D. Clea Domingues Cordeiro e os srs. Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

os lavradores que tem fe no para deitar aos gados. Têm algumas ervas mas molhadas não fazem nada aos gados.

E assim estamos numa critica situação como eu não me acordo. — C

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz conferiu, no pretérito dia 22, a ordem de subdiácono ao nosso querido amigo e conterrâneo rev. José Alberto Gomes de Sousa, a quem felicitamos, nem só por, assim ter entrado no limiar do término de doze longos e laboriosos anos de estudos, como também porque dentro em breve a Messe do Senhor será reforçada com mais um obreiro.

GASPAR PEREIRA DE CASTRO

Vindo do Brasil, acaba de chegar à nobre Casa de Galvão o seu ilustre proprietário e nosso muito prezado amigo sr. Gaspar Magno Pereira de Castro.

Muito boas-vindas.

Bispo de Prato

(continuação da 3.a Pág.)

berto Giovanini, que veio na cabeça da lista comunista, nas ultimas eleições municipais, e os enviados especiais dos jornais comunistas felicitaram, pressurosos, os Bellandi, após a leitura da sentença.

«Vitória do comunismo ateu» contra um membro da Hierarquia Católica.

E' este o verdadeiro significado do julgamento de Mons. Fiordelli, Bispo de Prato.

JULIO VAZ

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
Dr. JOLIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Mundo, Limitada» - Laga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XII

Melgaço, 15 de Abril de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 165

O padre e a política

Não procuramos as polémicas nem desejamos fomentá-las.

Acontece, porém, que não podemos, como jornal católico e português, aceitar a divulgação do erro e o estabelecimento da confusão, e que, num país anti-comunista e onde a Concordata impõe deveres e direitos, se façam declarações, as quais estão em contradição com o país e sua estrutura, e com o sentido exacto dos direitos sagrados da Igreja.

Vem isto a propósito destas palavras, insertas por A. E. no colega local: "... Velhos amigos, que nós, muito gostaríamos de ver fugir da arena política e dedicarem-se apaixonadamente à pregação da doutrina de Cristo, pelo exemplo, na igreja, só na igreja e sem qualquer veleidade do mando cá fora, que apenas deve andar entregue a nós os leigos".

É espantoso verificar-se que desta mesma forma a imprensa comunista de Itália em vésperas de eleições gerais se refere à Igreja...

É ainda espantoso que se escreva isto, em vésperas de eleições presidenciais, em Portugal, sabendo-se que os membros da Igreja não podem ser indiferentes à escolha do futuro Presidente!...

Acreditamos que não houvesse intenção de chegar a estas conclusões, mas o que se escreveu foi para o público, e este tem direito a saber a verdade, a conhecê-la e a vivê-la. E só a verdade.

Para que se não julgue que nos move o desejo de polémica, daremos a palavra aos Mestres e, portanto, ficat-se-á a saber que a verdade se não pode ocultar ou deturpar.

Os problemas de doutrina estão acima dos critérios pessoais.

Em 18 de Novembro de 1932, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Correia, em exortação pastoral ao clero e no capítulo que intitulou "Independência política do clero" escreve: "Para vos dardes inteiramente à extensão do reino de Deus na nossa Pátria, tendes renunciado a tantas actividades legítimas, e nomeadamente à acção puramente política, que para vós, como cidadãos, ERA UM DIREITO, e para muitos é um dever".

Como vê, A. E., a acção puramente política do padre é um direito.

O exercício deste direito, porém, está condicionado a normas que a legítima autoridade eclesiástica impõe.

Na nossa Arquidiocese a legítima autoridade prescreve: "Evitarão outro-sim os clérigos tudo quanto seja alheio ao seu estado, posto, em si, não seja indecoroso. E por consequência não poderão:

- 1) Sem indulto apostólico: a) exercer a medicina nem a cirurgia; b) desempenhar o officio de tabelião ou notários públicos, senão na Cúria eclesiástica; c) assumir cargos públicos de jurisdição ou administração laica.

Ora no nosso Concelho, e em exercício de ordens sacras, só conhecemos dois padres em cargos públicos, a que se possa aplicar a legislação Diocesana: o saudoso padre Artur de Ascensão Almeida e o zeloso pároco de Fiães, padre Manuel Lourenço.

O primeiro foi vereador da Câmara Municipal e membro da União Nacional, e o segundo é membro eleito da Câmara Municipal.

(Continua na 4.ª página)

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Delegação de Melgaço

Para conhecimento de todos os sócios combatentes, deste Núcleo informa-se que pela Comissão Central Administrativa foi comunicado a esta Delegação, em seu officio n.º 1.576 de 4 de Abril corrente, de que pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi concedida a redução de 36% em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral para os combatentes da Grande Guerra, que por ocasião das comemorações da Batalha de La Lys e assinatura do Armistício (9 de Abril e 11 de Novembro de cada ano) se queiram dirigir para as localidades a seguir indicadas:

Abrantes, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Entroncamento, Espinho, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lagos, Leiria, Lisboa, Martingança, Oliveira de Azeitões, Penafiel, Pinhel, Portalegre, Porto, Povoas de Varzim, Santarém, Setúbal, Tavira, Tomar, Torres Novas, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila Real, e Viseu.

Os bilhetes são vendidos nas estações da Rede Geral mediante a apresentação do cartão de identidade de sócio da Liga dos Combatentes (do modelo aprovado ofi.

(Continua na 4.ª página)

Rádio Ecclésia

Antena permanente da Igreja Católica em África

1—Na recente Encíclica «Fidei Donum» o Santo Padre Pio XII pede a todos — aos Bispos e aos fiéis do mundo inteiro — ajudem, por todos os meios, a evangelização da África, que se abre à vida do mundo moderno e atravessa os anos talvez mais graves do seu destino milenário, muito importante por isso torná-la Católica no mais breve espaço, de tempo possível sob pena de se ver seguir outro rumo.

2—Como na mesma Encíclica frisa ainda o Santo Padre, em África os Missionários, além de poucos para tão vasta seara, lutam com grandes dificuldades e grande falta de meios, enquanto outros, que não são os arautos da verdade, os têm em abundância.

3—Entre outras coisas — accentua Pio XII — torna-se necessário multiplicar a Imprensa Católica em todas as suas formas e cultivar das técnicas modernas de difusão e cultura, pois é bem conhecida, em nossos dias, a importância de uma opinião pública bem formada e iluminada.

4—Os três grandes meios hodiernos de divulgação de cultura são a Imprensa, o Cinema e a Rádio.

5—Na sua recente e mo-

mentosa Carta Encíclica sobre o Cinema, Rádio e Televisão, depois de frisar os inestimáveis serviços que a Rádio — aperfeiçoada dia a dia por novos processos — pode prestar ao homem, entre os quais o mais nobre é o de ilustrar e educar, dirigindo-lhe a mente e o coração para esferas do espírito cada vez mais altas, o Santo Padre Pio XII manifestou claramente o muito apreço que lhe merecem as Emissoras Católicas.

«Queremos — diz — dirigir especiais palavras de encorajamento e apoio às Emissoras Católicas de Radio-difusão. Embora conhecendo as numerosas dificuldades que tem de enfrentar, confiamos que hão-de prosseguir corajosamente na sua apostólica acção que Nós tanto apreciamos. Nós mesmo temos procurado ampliar e aperfeiçoar a nossa Benemérita Rádio Vaticano, cuja actividade corresponde ao íntimo anseio e à necessidade vital de todo o Universo Católico.

6—No intuito de melhor servirem a Causa Santa da expansão e consolidação da Igreja, os Ex.mos Prelados de Angola pediram ao Governo Central mo decorrer do Ano Mariano, autorização de fundarem uma Emissora Católica que diariamente leve a todos — aos que residem nas cidades, como aos que labutam nos mais afastados recantos do sertão — mensagens de luz, reconforto e estímulo.

7—A autorização pedida foi concedida e no dia 8 de Dezembro encerramento das Comemorações Marianas, essa Emissora começava a trabalhar com o nome de Rádio Ecclésia.

8—Benemérita é já a sua acção. Importa, porém, melhorá-la ainda mais, muito

(Continua na 4.ª pág.)

Um macróbio

No asilo de velhos da cidade de Monteria, Colombia, faleceu, em 31 do mês findo, o célebre macróbio Javier Pereira, de origem galaica, que afirmava ter nascido em 1791 e por tanto contar 167 anos de idade. Mais afirmava ter tomado parte na guerra da independência da Colombia, para o que — valha a verdade — não carecia ter nascido naquele ano de 1791, mas bastava que o tivesse sido à volta do ano de 1810.

Seja como for. O que, porém, ficou provado, de vários exames médicos que há dois anos foi submetido nos Estados Unidos, é que não devia ter mais de 150 anos. Mesmo assim... século e meio... era indubitavelmente o décano da humanidade.

Prado, 10

Por Paderne

Paços, 9

NAQUELE TEMPO...

Á por 1892, na segunda-feira de Páscoa, a Cruz saía da igreja paroquial desta freguesia, por volta das 9 horas, começando logo a visita pela casa de Luís Manuel Pinheiro, de Ferreiros, seguindo depois pelo Carvalho, Lúgea, Cerdado, Coto e Santo Amaro, donde saltava à Ponte Pedrinha e daqui subia ao Arrochial, passava pela Cancela e chegava à Breia cerca do meio-dia. Na Breia, em casa de Manuel José Vaz — então, como ainda hoje, uma das casas mais abastadas da freguesia — enquanto este servia os aperitivos do estilo, cá fora, seu criado deitava o competente foguetório para, além do mais, avisar o rev. Vigário de Remoães. P.e José Joaquim Rodrigues, que dentro de escassos dez minutos a Cruz de Prado estaria na nobre Casa do Pombal, então meira desta e daquela freguesia.

Festivamente, repicavam os sinos. Saía agora a Cruz de Remoães da sua igreja e a de Prado da Breia, encontrando-se as duas no moirão do Pombal, donde, música do Diogo Besteiro — Diogo Manuel de Sousa Araújo — à frente, seguiam juntas para a dupla visita àquele vetusto solar, onde as respectivas comitivas fariam também as devidas honras ao tradicional jantar, jantar que, segundo as informações que tenho, era qualquer coisa de pantagruélico.

Cá fora, o Valente — o criado da Casa — dessentava os músicos e a *tutte quanti* dele se acercavam, e lá dentro na grande sala do Solar, presidia ao suculento repasto o Morgado Velho, António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, que, devido à idade e aos achaques, responsabilizava as funções de anfitrião em seu filho, único sobrevivente, Manuel Joaquim de Sousa e Castro Morais Sarmento, o qual, depois de ruidosamente servida a sopa de macarão, muito compenetrado dos seus deveres, afiava a faca e com a gravidade que o caso requeria, ia trinchando as carnes em fatias e os salpicões em rodela, escarlates e luzidias, dispondo-a solenemente em volta da enorme travessa. Presunto, orelheira, toucinho magro, carne de vaca, batatas, tenra couve-tronchuda e... aquela gente comia como fricetas.

Ainda os restos deste monumental cozido-à-portuguesa não tinham transposto os limites dos respectivos, esofagos, e já estava sobre a ampla mesa um rico e deliciosíssimo ensopado de lampreia — nunca menos de duas — e na cozinha tinham ficado outras tantas, pois o pessoal menor, criados, rapazes das campainhas e das caldeiras, etc., etc., abanecava ali — ensopado que aqueles *Brillats Savarins* não comiam... devoravam.

Conversava-se agora mais animadamente. Reciprocamente se contavam proezas de lambarice e de gastronomia, e, não é preciso acrescentar, tudo muito bem regado por baixo e por cima com o competente verdasco. Quando todos começavam já a poder tocar com o dedo à pitanga, vinha um soberbo galec amanhado com alctria — piteu para quem aqueles valentes começavam a dar mostras de fracas...

Vinha seguidamente o clássico carneiro assado no forno com arroz e, muito embora a sua crócea cor fosse de tentar um morto, aqueles bravos recusavam-se à pugna. Já não podiam mais...

Finalmente, vinha a doçaria: pão-de-ló, alctria doce, com as iniciais do Morgado Velho desenhadas a canela, e outras iguarias, em que D. Emília Correia Pimenta Feijó, esposa do Morgado Novo, coadjuvada pela filha adoptiva da Casa, menina Maria do Carmo, pusera o melhor do seu esmero e saber, mas que aqueles bravos confessavam não poderem mais. Estavam vencidos...

Mais conversa para aqui, mais umas copas de aguardente para ali, mais uns arrotos para além... e o Reitor, rev. Francisco António Gonçalves, puchava do cebolão, espreitava as horas e arregalando muito os olhos exclamava: — Ai Jesus! já quase três horas!... Vamo-nos colegia que se nos faz tarde!...

Levantavam-se. Toda a gente voltava a beijar as Cruzes, agora no largo terreno da Casa, após o que, trocados os votos de Boas-Festas a música atacava um *pazo doble* e *tlim... tlim... tlim...* o Compasso de Prado rumava casas a Bouça Nova e o de Remoães em direcção ao Cruzeiro, para prosseguirem as respectivas visitas.

Em resumo: naquele tempo... a Páscoa, aqui, era assim.

Todas as pessoas aqui nomeadas há muito já que pagaram o seu tributo à Parca. Assim...

Luís Manuel Pinheiro faleceu em 1 de Outubro de

CASAMENTO:—No passa do dia 30, realizou-se o de Ana da Fátima Fernandes Pereira, com o agente da P.S.P. do Porto, sr. Arménio Augusto de Melo, ela do lugar dos Moínhos e ele do lugar de Cavaleiros da vizinha freguesia de Rouças.

Paraninfirmaram o acto por parte da noiva os irmãos do moivo, menina Cacilda da Glória de Melo e o sr. Dr. José Albano de Melo, e, por parte do moivo seus pais, D. Rosa Domingues e seu marido sr. José Domingues.

Finda a cerimónia religiosa foi servido em casa

dos pais da noiva um lauto almoço a algumas dezenas de pessoas convidadas, entre elas alguns amigos da cidade do Porto e os Reverendos Padres António Domingues Amigo, António Esteves e António Dias, este do vizinho concelho de Monção.

Ouviram-se discursos de algumas pessoas que enalteceram as virtudes dos noivos.

Dotados de sentimentos piamente religiosos, desejamos-lhes muitas felicidades para o seu novo estado de lar. — C.

1910; Manuel José Vaz em 24 de Janeiro de 1917; o Vigário rev. José Joaquim Rodrigues, faleceu de miséria, em Soutulho, S. Paio, donde era natural, em 2 de Julho de 1915; o prof. Diogo Manuel de Sousa Araújo (Besteiro) em 22 de Setembro de 1906; o Valente (Valentim Fernandez) em 18 de Setembro de 1933, "com perto de cem anos" como se escreveu no respectivo livro de óbitos de Remoães; o Morgado António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento em 24 de Abril de 1901; seu filho, Manuel Joaquim de Sousa e Castro Morais Sarmento, em 18 de Outubro de 1902; D. Emília Correia Pimenta Feijó em 13 de Outubro de 1894, e o Reitor, rev. Francisco António Gonçalves, em 3 de Fevereiro de 1922. — (*De "O meu Ficheiro"*)

Este ano, o nosso rev. Pároco, sr. P.e Justino Domingues, introduziu aqui uma inovação a todos os títulos digna de louvor e de ser seguida e imitada por todos os sacerdotes que de futuro venham paroquiar esta freguesia. Trata-se da cerimónia da bênção dos Ramos que teve lugar na capela de Santo Amaro, saindo depois processionalmente para a igreja paroquial. Ideia feliz a do nosso rev. Pároco que — repito — merece ser seguida e imitada.

— Teve aqui lugar no pretérito dia 7, a costumada Visita Pascal, que este ano foi feita pelo teólogo sr. Justino Afonso, sobrinho do nosso muito rev. Pároco, a qual decorreu brilhantemente. A ornamentação da Cruz foi confiada à habilíssima senhora D. Maria Rosa da Silva Calheiros que numa hora feliz e de inspiração nos mimoseou com uma pequena obra-prima, tanto aqui a arte se aliava com a graça e com requintado bom gosto. Receba, pois, as minhas felicitações, que estou certo são as de todo o povo desta freguesia.

E um dia de tanta alegria para a quase totalidade das gentes encerrou aqui com a triste nota do funeral da s.ra Isilda Marques, chorada filha do probo e conhecido motorista sr. Emídio Augusto Marques, falecida, no dia anterior, na Corredoura, apenas com 43 anos de idade; cujo funeral, já por se tratar duma família muito querida, nem só aqui como em todo o concelho, já por se ter realizado em seguida ao recolhimento da Cruz, foi extraordinariamente concorrido.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada, nomeadamente a seu inconsolável pai e meu querido amado, os meus muito sentidos pésames.

— A passar as festas da Páscoa com os seus, estiveram aqui os srs. António de Araújo Júnior e José Rodrigues de Abreu, o primeiro soldado da G. F. em Vila Nova de Gaia e o segundo empregado comercial no Porto.

— Também pelo mesmo motivo, esteve nesta freguesia a gentil menina Teresa da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira, de S. Pedro da Torre.

— Igualmente a passar as festas da Páscoa com seus queridos avós, esteve na Quinta da Serra o jovem Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida, do Porto. — (C.).

P. S.:—Se o leitor notar que esta vai sem pés nem cabeça, e até sem corpo, desculpe-a, porquanto a mesma foi escrita sob crise de contínuas dores de dentes. — (C.).

FALECIMENTO: — Faleceu há dias no lugar de Merelle, a s.ra Antina Teresa Pires. Que descanse na paz do Senhor.

Volto outra vez ao assunto: — Como noticiei no último número deste jornal, no lugar de Viladraque existe, uma pessoa que traz a freguesia inteira alarmada, nem as crianças querem ir com os gados para os montes com medo dela, nem as raparigas andam tranquilas nos seus campos, enfim todo o povo desta freguesia, anda sobressaltado. Há dias apareceu no lugar da Ferraria, em plena via pública, completamente nu. Isto não será uma ofensa à moral pública?.. E se faz qualquer desgraça quem será o responsável? Era bom que quem e direito tomasse as necessárias providências por que ninguém está sujeito a ouvir certos palavrões nem a ver certas desgraças. Atenção pois.

Atenção junta da freguesia. Ali no caminho do Barreiro junto ao campo do sr. Alfredo da Silva caiu um muro, pertencente ao sr. José Douteiro, muro este que veio por termo principalmente ao trânsito da água. Era bom que se mandasse, ao dono do muro, desentulhar o rego para dar assim passagem às águas bravas e manhas do lugar do Outeiro.

Preparativos para a festa da Páscoa: — Na quinta-feira santa às seis horas da tarde, houve na Igreja paroquial uma missa comemorando assim a ceia do Senhor e a instituição do SS.mo Sacramento. Na sexta-feira da parte de tarde, houve a Via-Sacra e a adoração da Cruz. No sábado, às vinte e duas horas, começaram as cerimónias, bem assim como a bênção da água baptismal, bênção do Círio pascal, e à meia-noite a missa de Alleluia. No momento próprio da Glória, repicaram os sinos e o povo entoum bem alto a Glória, no domingo seguiu-se a visita pascal como de costume. — C.

Alvaredo, 11

CHEGADOS: — De visita às suas queridas famílias tivemos o prazer de abraçar nesta freguesia os agentes da Guarda Fiscal srs. Manuel José Domingues e Francisco Marcos, ambos a prestar serviço no Batalhão n.º 2 daquela corporação. Que breve venham para junto de nós são os votos ardentes que fazemos.

— Nem sempre o chauffer (Continua na 3.a pág.)

Da Vila

Abril, 11.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Como já fomos dizendo... em 1 do corrente mês, efectuou-se na secção do Norte da Delegação para as obras da Construção de Escolas Primárias, o concurso público para arrematação de dezasseis empreitadas de construção de 40 edifícios escolares, com 112 salas de aula e uma cantina escolar, nos distritos de Aveiro, Braga, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, 6.ª Fase (Secção Norte) e conclusão da empreitada de onze edifícios escolares no distrito de Vila Real. Infelizmente, esta Vila, sem dúvida a Vila do País mais precariamente servida em edifício escolar — do que, valha a verdade, ao actual Presidente da Câmara nenhuma culpa cabe — ainda desta vez não viu satisfeita a sua mais que justa e legítima aspiração: um edifício escolar, higiénico e capaz, onde os seus filhos possam receber em condições dignas a luz da instrução.

O problema da construção do edifício para as escolas desta Vila, na câmara da presidência do sr. prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, já esteve muito bem encarado e em vias de solução, mas depois... foi o que se viu. Cremos, no entanto, que o sr. dr. Ovídio Higinio Pardalinha vai agora encarar-lo de frente, já que o Estado, no prosseguimento da execução do Plano dos Centenários, por intermédio do Ministério das O. P., está continuamente a entregar às respectivas Câmaras Municipais novos edifícios escolares. Isto é já facto banal e conhecido de toda a gente, excepto, talvez, duma grande parte dos melgacenses.

Crispino

Mercado semanal — Realizou-se, no passado dia 5, nesta Vila, o costumado mercado semanal, no qual se vendeu:

Milho a 11\$00, o meio decalitre (e ainda estamos no dealbar do mês de Abril...); centejo a 11\$00, idem; feijão branco desde 15\$00, idem; feijão rajado a 11, 12 e 13\$00, idem; feijão frade a 9 e 10\$00, idem; batatas a 1\$40, o quilo; cebolas a 3\$00, idem; galos, galinhas, frangos e franguinhos desde 35\$00, 25, 20 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 9\$00, a dúzia; laranjas, muito boas, desde 3\$00, idem; repolhos à razão de 3\$00 o quilo; cenouras a 3\$00, idem; ervilhas a 6\$00, idem; e, peixe não houve, mas também não fez falta, pois não faltou carne, bastando saber-se que só o nosso amigo António de Faro, à sua parte, imolou dois bois, uma vaca, três vitelas e três cevas. Já não tinha mais onde arrumar tanta carne.

Vigília e Visita Pascal — As cerimónias da Vigília Pascal que no pretérito dia 5 se realizaram na Matriz desta Vila, constaram de: bênção do Lume, do Círio Pascal, Profecias; e bênção da Água, culminando com a Missa da Aleluia, à meia noite, que foi muito concorrida.

— E nos dias 6 e 7, teve lugar a costumada Visita Pascal, que, como sempre, decorreu com muito brilho e animação.

Falecimento — Causou aqui profunda consternação a infesta notícia vinda do Porto de, há dias, ter sido ali colhido mortalmente por um combóio o nosso chorado amigo sr. Artur Augusto Garcia, filho de Luís Augusto Garcia e de Maria José Igrejas e viúvo de Olga Luísa Ferreira. E dizemos causou aqui profunda consternação tão infesta notícia porque ele era credor da estima de toda a gente.

Repouse em paz o desditoso amigo e a toda a família enlutada — em especial a sua filha sra. D. Maria José Ferreira Garcia, espece de ensino primário — os nossos muito sentidos pésames.

O tempo e a agricultura — Até que enfim chegou o lindo sol da Primavera, mas choveu e ventou durante mais de um mês impleacavelmente. Permita, pois, Deus agora que o bom tempo se mantenha para despachar em boas condições os trabalhos agrícolas pendentes e os da época que entra.

— As frutas, de maneira geral, se não estão irremediavelmente perdidas, devem estar muito comprometidas.

Alvaredo, 11

(continuação da 2.ª pág.)

tem culpa:

No passado dia 8, quando se encontrava com sua mãe junto à estrada e numa correria brusca quis atravessar a mesma foi colhida por um automóvel, Maria Henriqueta de 5 anos filha de Maria d'Oliveira e Manuel d'Oliveira do lugar da Carrosqueira.

O chauffer sem qualquer culpa conduziu a criança ao Hospital da Misericórdia de Melgaço tendo os médicos verificado que a criança nada sofreu pelo que o mesmo chauffer a conduziu à casa de seus pais.

E' de lamentar que um dia de tão grande movimento os pais tenham pouca cuidado com seus filhos especialmente quando têm somente 5 anos. — C.

Parada do Monte

NASCIMENTO — Deu à luz no dia 2 uma criança do sexo feminino a sra. Rosa Pires esposa do sr. José Pires do lugar da Trigueira.

FALÉCIMENTO — Faleceu no dia 4 a sra. Celestina Pires do lugar da Trigueira. A família enlutada enviamos os nossos pésames e paz à sua alma.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Sempre veio o sol tão almejado, para aquecer a terra que estava tão fria e para os nossos lavradores adiantarem os seus trabalhos que estavam tão atrasados. — C.

Carta de Lisboa

A todos os Melgacenses peço licença da onsdia em registar neste jornal de Melgaço de que sou assinante, algumas frases sobre a minha profissão.

Sou natural de Rouças; Foi em 10 de Maio de 1954 que eu tive que deixar essa linda terra do Minho que eu adoro e a minha mãe que estremeço. Mergulhei em lágrimas segui os caminhos de Lisboa e dou-me por feliz por me encontrar dentro duma cidade sem igual.

A maior ilusão que me seduziu na vida era tomar habilitações precisas para ser uma boa cozinheira. E felizmente tudo isso consegui. E hoje o meu trabalho está a ser apreciado por pessoas de categoria e alta sociedade.

Quando em Setembro do Verão findo os meus patrões ofereceram no Estoril um jantar a que assistiram numerosas pessoas de alta so-

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — no dia 17 a sra. D. Antonieta da Ascenção Moraes Azevedo e as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peres; no dia 18 a sra. D. Carolina Gomes de Sousa, as meninas Maria Armada Vaz Alves e Maria Eduarda Pinheiro e os srs. António de Sousa Lobato (Regedor de Remoães) e Herculano Augusto Gonçalves Pereira; no dia 19 a sra. D. Maria Amélia da Cunha Osório; no dia 20 a menina Maria Fernanda Santos do Vale e os srs. Floriano Luís Rodrigues e dr. João de Barros Durães; no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 25 a menina Fernanda Vaz e os srs. Constantino Gonçalves da Silva e Ricardo de Jesus Rebelo; no dia 26 as sras. D. Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, D. Etelvina de Nazaré Pereira Rodrigues, D. Maria Armada da Cunha Esteves e D. Maria Celina Las Casas Neto Marques, e os srs. prof. António da Ascenção Afonso, P.e António Augusto da Silva Barros e Frederico Augusto Esteves; no dia 27 a menina Irene de Fátima de Sousa e Castro; no dia 28 as sras. D. Alzira Augusta Colmeiro Pato, D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida e D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 29 a sra. D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro, e no dia 30 as sras. D. Flávia Maria Gragório e professora D. Maria da Paz Dias de Figueiredo e os srs. P.e António Luís Vaz, Artur Teixeira e José Luís de Araújo.

Casamento — No dia 7 do corrente mês, na igreja matriz da Vila, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo sr. Alvaro Joaquim de Oliveira com a menina Guilhermina Rodrigues, cujo acto foi testemunhado pelo sr. José Simplício Moreira e por sua Esposa, sra. D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira, de Prado.

"A Voz de Melgaço" faz votos pelas felicidades do novo lar cristão.

— Esteve em Rouças a passar as festas da Páscoa, o rev. subdiácono José Alberto Gomes de Sousa.

— Em gozo de merecidas férias, esteve nesta Vila a sra. D. Maria Cândida da Cunha Esteves, inteligente aluna-mestra da Escola do Magistério Primário, de Braga.

— Também em gozo de merecidas férias, esteve na nobre Casa de Galvão o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Alberto Magno Pereira de Castro, estudante do 6.º ano em Braga.

Penso, 11

No dia 8 realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora da Cabeça. Às 11 horas começou a Santa Missa acompanhada pela afinada música de Riba de Mouro do visinho concelho de Monção.

Ao evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradeceu.

Finda a Santa Missa saiu imponente procissão acompanhada de muito povo de diversas freguesias deste concelho, com dois lindos andores com as seguintes imagens: — S. Bartolomeu e Senhora da Cabeça. Na referida procissão incorporaram-se as criancinhas com a capinha do Sagrado Coração de Jesus.

DESASTRE — Neste mesmo dia na curva da estrada nacional em Prado o Senhor António Fernandes do lugar dos Barreiros montou no seu cocoiolo com destino a Melgaço. Para Penso vinha com

o seu carro o Senhor Luís Lopes. O carro deste cavalheiro chocou com o cocoiolo do Senhor António Fernandes ficando muito mal tratado pelo que teve que ir para o Porto.

BAPTIZADO — Receber as águas do baptismo um filhinho do Sr. Carlos Manuel Rodrigues e sua esposa, a quem puseram o nome de Jorge Manuel. Foram padrinhos os Srs. Manuel Miranda e sua esposa Dulce Gil.

CHEGADAS — Vieram de Lisboa passar a festa da Páscoa: o Sr. Manuel Pereira grande capitalista, e sua Ex.ª família, o Sr. Manuel Caetano da Rocha e sua esposa, filho querido do nosso amigo Sr. Gustavo de Faro, o Sr. Leonel Pereira, comerciante na capital, e sua esposa, outros. Que sejam bem vindos e com saúde. — C.

o jantar estava delicioso, ótimo.

Foi neste momento que vi coroa de êxito a minha doce ilusão: ser uma boa cozinheira.

Maria Fernandes

CANTO DOS POETAS **Rádio Ecléssia**

O padre e a politica

(Continuação da primeira página)

Farrapos sem nome

Na forma arrezada do invisível
Em vão procurarei.
Não acharei as résteas perfeitas,
Mesmo desfeitas,
Daquilo a que me agarro.
E se acaso escrevo
E me descrevo
Menos compreenderei
O que sinto.
O que vejo.
E, num lampejo,
Me minto.

Ai, eu a pensar,
A matutar
Outras vísceras, outro fel menos imundo
Na loucura suprema do profundo
Disto que existe...
E a imaginar outra tristeza;
Outra maneira de sofrer sem pensar
Pra não lembrar
Tanta pobreza...

2

Visões inatingíveis
Pra que seduzis
Quem não pode alcançar-vos?
Sois desprezíveis, astros figurados,
Encalhados
No impossível!...
E eu a continuar a amar-vos...
Não.
Tirai-me ao menos daqui,
Deste tormento incompreensível.
Ou, então,
Dizei-me
Ou convencei-me
De que morri.
Que não sou ninguém
E, se me pareço com alguém,
Que não sou eu...
Esse desapareceu.

Pois não os vedes a rirem-se de mim?
A apontar-me
E chibatar-me
Sem compaixão?
A dizerem-me
O que não sei;
A nomearem-me
A culpa que não tive?
Pois não vedes? Pois não?
E no espelho
O monstro iante,
Difamante,
A tratar-me assim?
Não vedes os seus olhos arregalados
Esbranquiçados
Carregados de ira?
As mãos crispadas
Aguçadas,
Levantadas para mim?

Não vedes?
Não vedes? Ouvi...
Ai, dizei-lhe também
Dizei-lhe depressa
Que não sou eu
Que não sou ninguém
Que o meu eu morri
E que, se vivi,
Nenhuma culpa tive...

Oh! Dizei-lhe que morri...
Dizei-lhe que morri...

Braga, 10-4-58.

Alberto Magno

Continuação da 1.ª pág.

mais, para que não só não se deixe suplantar por outras de doutrinas adversas, mas antes se imponha a todas, para bem da Igreja no seio destas cristandades novas.

9—Para poder ter eficiência verdadeiramente cristianizadora nesta África imensa, Rádio Ecléssia tem, antes de mais, de ser escutada. Para ser escutada tem de se fazer ouvir em boas condições e a sua programação agradar. E' o que se pretende: fazer de Rádio Ecléssia a Emissora preferida dos rádio-ouvintes argolanos.

10—Rádio Ecléssia será a Emissora preferida dos rádio-ouvintes na medida em que superar as outras sob os vários aspectos: material técnico cultural, artístico etc. E será isso possível? Sim, com uma condição: se todos aqueles que desejamos o triunfo da Igreja unirmos as forças e procurarmos associar as nossas forças de todos aqueles junto dos quais actinamos.

11—Até aqui Rádio Ecléssia tem estado a trabalhar em casa álgaria e sem as condições precisas com dois pequenos emissores: um de 50 WS e outro de 200 WS.

Para bom poder cumprir a nobre missão que lhe incumbem é-lhe indispensável pôr a funcionar, em edifícios próprios e condignos, emissores de maior potência.

12—O custo total desses emissores, material de estudos e construção dos edifícios supera em muito as nossas possibilidades financeiras. Vamos por isso desanimar e pôr o empreendimento de lado? De modo nenhum. Pedimos auxílio como recomenda o Evangelho, à generosidade dos Amigos da Obra Missionária.

Nem todos nos poderão ajudar com muito. Mas esperamos sejam muitos a responder ao nosso apelo. E como muitos poucos fazem muito assim esperamos juntar o muito de que Rádio Ecléssia precisa para ser o que deseja: — Antena permanente da Igreja Católica em Africa a difundir em todas as direcções a mensagem divina do Evangelho.

13—E' vontade de Rádio Ecléssia fazer chegar a sua voz não só a todos os recantos de Angola, como também a S. Tomé, ao Congo

Belga, ao Congo Francês e, até à Mãe Pátria, onde eu

Recordo-me muito bem de que para ambos os sacerdotes foi pedida a devida licença ao Sr. Arcebispo Primaz, e, até, tenho presente a alegria com que, por escrito, o então responsável da política do Concelho felicitara o sr. padre Manuel Lourenço pela autorização que o Sr. Arcebispo dera a fim de se poder propor a vereador municipal. Foi, até, uma das razões pelas quais me espantei de que fosse proposta a revogação do mandato ao sr. padre Manuel Lourenço.

Do exposto conclui-se:

- 1) a acção puramente política do padre é um direito, como cidadão;
- 2) o exercício deste direito está condicionado pela legislação eclesiástica;
- 3) em Melgaço foram os leigos que pediram a acção política de alguns sacerdotes; e
- 4) a legítima autoridade eclesiástica autorizou o exercício desse direito.

A que propósito vem o comentário de A. E.?

Só para manifestar um desejo pessoal e muito pouco, e não merecia publicidade.

Quer, ainda, A. E. que o padre pregue a "doutrina de Cristo, pelo exemplo, na igreja, só na igreja".

Esta afirmação é contrária à doutrina de Cristo, é contrária à disciplina da Igreja, é contrária à Concordata entre Portugal e a Santa Sé.

E nada mais diremos...

Em contraste com o desejo de A. E. transcrevemos as palavras de Marcello Caetano, actual ministro da Presidência, escritas já em 1926, e é um leigo de categoria nacional e internacional que escreve, não sou eu: "Não nos chega, a nós, almas cristãs do século XX, a exhibição do caído sepulcro de Jesus: quem nós hoje queremos é Cristo vivo, vivo no meio de nós".

Não quisemos responder com palavras nossas a A. E.. Quisemos, somente, esclarecer o que A. E. pode ter esquecido numa hora em que o laicismo, o anti-clericalismo e o comunismo se unem para tentar vencer a Cristo.

Não o conseguirão...

J. D.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(Continuação da 1.ª página)

cialmente), e podem ser adquiridos quatro dias antes da data das comemorações e são válidos para o regresso até quatro dias depois de cada uma das datas indicadas.

aqueles que desejam estar em contacto íntimo com a vida da maior e das mais progressivas das Províncias de Portugal.

14—Quando completamente erguida, Rádio Ecléssia há-de constituir lido orgulho e íntima satisfação de quantos ajudaram a erguê-la.

15—A quem, pois, tenha possibilidade e desejo de ajudar e assim, correspondendo ao apelo do Santo Padre, cooperar na evangelização da Africa, pede-se em vic. o seu óbulo à Procuradoria das Missões do Espírito Santo — Rua de Santo Amaro, à Estrela, 49 — Lisboa.

16—A nenhum dos generosos amigos da Obra Missionária falem jamais a alegria e a possibilidade de benzer.

A todos o Senhor pague cem por um em Bencãos temporais e eternos.

Em virtude desta concessão e de outras da mesma natureza, que de futuro venham a ser concedidas avulsam-se, desde já, todos os sócios de que podem requisitar o bilhete de identificação de modelo aprovado oficialmente, a passar pela Comissão Central Administrativa, para o que bastará apresentar nesta Delegação, com sede provisória no Peso, duas fotografias, tipo "passe", com os seguintes elementos:

Nome completo, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado (se for casado indicar o nome do conjuge) profissão, residência e número de sócio.

O Presidente da Delegação
a) *Alípio G. Meireles*

Fiães, 10

Esta freguesia, graças à actividade do seu dignissimo pároco e autoridades parquiais, vai inaugurar, provavelmente, já em Maio dois relógios de torre, e a conclusão da torre.

Também se aguarda para muito breve a instalação do posto público do telefone.

—C.